Fundação Getulio Vargas | **Veículo:** Tribuna de Minas - MG | **Data:** 20/02/2022
Tópico: FGV Social | **Página:** 11 | **Editoria:** DIA A DIA

ECONOMIA | **CARREIRA**

Grande debandada no Brasil afunila em profissionais mais qualificados

Movimentação de demissões tem ocorrido, segundo os especialistas, entre os profissionais mais escolarizados, ou seja, aqueles que têm ensino superior completo

(AE) -Em 2021, os Estados Unidos bateram recorde de profissionais pedindo demissão - em novembro, foram 4,5 milhões, cerca de 3% da força de trabalho do país. O fenômeno, que se intensificou na pandemia, ganhou a alcunha de grande renúncia. Movimentos parecidos foram observados em outros países, como Reino Unido e China, mas e no Brasil?

Não há um consenso entre especialistas se o Brasil pode reproduzir as mesmas características da grande debandada. Brasil e Estados Unidos já tiveram índices de desemprego parecidos: em abril de 2020, por exemplo, a taxa estava acima dos 14% nos EUA, enquanto no Brasil atualmente está em 11,6%, segundo o IBGE.

No entanto, as semelhanças param por aí. Nos EUA, a maior parte da grande renúncia foi provocada por profissionais que ocupam a base da pirâmide. Por vários motivos intensificados na pandemia, incluindo a insatisfação com o empregador e a preocupação com a saúde mental, eles deixaram seus empregos.

O movimento ganhou até uma hashtag no TikTok, #Quitmyjob (larguei o meu emprego, em inglês), onde funcionários filmam o momento em que pedem demissão - em sua maioria, jovens. Empresas como Amazon e McDonald's, por exemplo, têm tido dificuldades para encontrar funcionários e oferecem até dinheiro para quem for à entrevista. Hoje, a taxa de desemprego nos EUA caiu para 4%.

No Brasil, o mercado de trabalho começou a absorver talentos novamente, possivelmente para vagas que foram desocupadas com as demissões do início do isolamento.

"Em 2020, tivemos 15 milhões de admissões e 15,8 milhões de desligamentos. Em 2021, até novembro, foram 19 milhões de admissões e 16,1 milhões de desligamentos. Ambas as variáveis do ano passado são maiores do que o momento crítico da pandemia, então é um sinal de dança das cadeiras. As pessoas estão sendo realocadas porque o mercado de trabalho sofreu um grande choque", explica Marcelo Neri, diretor do FGV Social, da Fundação Getúlio Vargas.

No entanto, por aqui, a movimentação de demissões tem ocorrido, segundo os especialistas, entre os profissionais mais qualificados, ou seja, aqueles que têm ensino superior completo e que estão trocando de empresa. Desde o início de 2022, postagens anunciando mudanças de emprego surgiram aos montes no LinkedIn.

PROFISSIONAIS MAIS QUALIFICADOS

A taxa de desemprego dessa população foi de 6,3% no terceiro trimestre de 2021, segundo o IBGE. Números próximos a 5% são indicativos de pleno emprego, de acordo com especialistas.

Mas, uma vez que apenas 17% dos brasileiros acima de 25 anos possuem o ensino superior completo, não há gente suficiente para que uma movimentação de demissões se equipare a um fenômeno como a grande debandada. Essa movimentação, em um país tão desigual como o Brasil, acaba ficando nas mãos de quem é privilegiado social e economicamente.

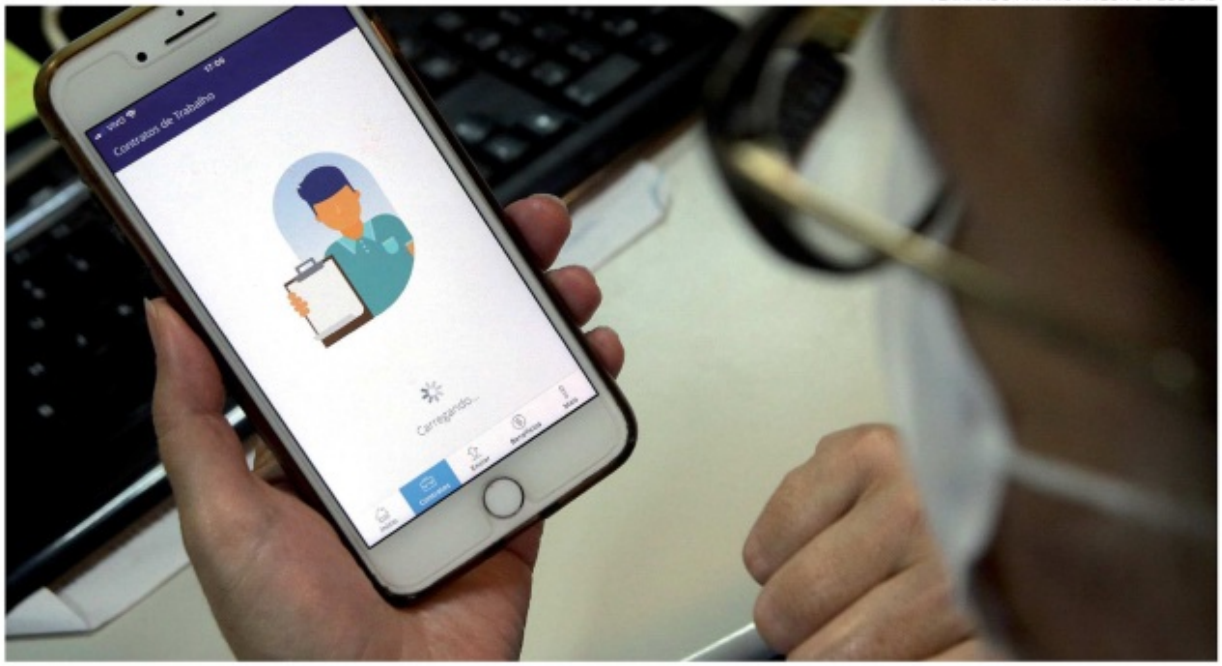
"Temos muitas questões culturais, tecnológicas, sociais, políticas e econômicas. Há desníveis muito grandes entre Brasil e EUA. Aqui, as pessoas estão buscando emprego. Claro que os profissionais altamente qualificados vão sempre ser procurados e sempre vão procurar novas oportunidades. Elas vão procurar uma vaga melhor, mas primeiro elas vão ver se há essa vaga melhor, antes de pedir demissão", explica Tania Casado, professora da USP e diretora do Escritório de Carreiras da USP (Ecar/USP).

De acordo com a consultoria Robert Half, 51% das demissões de profissionais qualificados no 3º semestre de 2021 ocorreram a pedido dos colaboradores. O índice foi obtido a partir dos microdados do novo Caged.

No entanto, para o professor da FGV Marcelo Neri, medir a autodemissão ainda é um desafio no Brasil, já que é comum as empresas fazerem acordos com os funcionários durante o desligamento.

Fundação Getulio Vargas | **Veículo:** Tribuna de Minas - MG | **Data:** 20/02/2022
Tópico: FGV Social | **Página:** 11 | **Editoria:** DIA A DIA

FERNANDO PRIAMO ARQUIVO PESSOAL



***MEDIR A AUTODEMISSÃO** ainda é um desafio no Brasil, já que é comum as empresas fazerem acordos com os funcionários durante o desligamento*